

HISTORIA
E
MEMORIAS
DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA.

Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria.

TOMO X. PARTE II.



LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1830.

Com Licença de S. Magestade.

M E M O R I A

Sobre a precisão de reformar o Roteiro de Pimentel.

POR JOSÉ MARIA DANTAS PEREIRA.

QUANDO me constou que se reimprimia novamente o *Roteiro* publicado pelo nosso antigo cosmographo Pimentel, pareceo-me que nesta edição reformallo-hião de sorte, que não podesse constituir mais hum pretexto áquelles estrangeiros, que se mostrão sobre maneira afferrados a tratarem os Portuguezes como faltos de conhecimentos, e consequentemente como situados no infimo ponto da escala da civilisação.

Este afferro, sem duvida muito parcial, talvez he por desgraça filho das suggestões de gente foragida, que diz do negocio como lhe vai nelle, e não como deve ser descripto. Com tudo a servil reimpressão do referido *Roteiro* deve concorrer para comprovar os dicerios daquella gente, ainda que com assaz especiosidade; e por tanto he factó, ao meu vêr, merecedor da consideração desta respeitavel Academia, cujo notorio patriotismo sem duvida tratará de proceder a este respeito pela mais adequada maneira, que existir ao seu alcance.

Demais a mais o que póde concorrer a bem do progresso da nossa navegação, deve necessariamente promover o da prosperidade da nossa patria, que navegando se engrandeceo tanto, quanto ainda hoje se vê; e que só navegando recobrará huma parte do seu antigo esplendor assaz extraordinario: convindo sobre tudo mirar a que os Inglezes, situando-se em Fernando Pó, estão no centro da Africa; e desembarcando livres nesta parte do mundo os negros que as outras nações extrahem dalli cativos, como

que expedem avançados precursores, que vão preparar a seu favor os animos daquelles povos, cujas relações e mais circumstancias procurão aliàs conhecer, mediante emissarios viajantes; prevenindo assim mais hum recurso ao seu commercio, e talvez com exclusão dos europeos, que primeiro pizirão as praias e os certões da Africa occidental, e oriental.

Embora, sujeitando-nos á suprema lei da necessidade, sejamos inferiores ás nações maiores no que depende do numero; porém passarmos a grande inferioridade ex. gr. na sciencia, que he independente da grandeza numeral, deve tornar-se dolorosissimo a todos os corações verdadeiramente portuguezes; e com especialidade aos Socios de tão egressa Academia, instituida para dissipar esta inferioridade tão perniciosa e deshonrosa.

Em cartas que publiquei no anno proximo passado, fiz sentir o muito que pareciamos inferiores no tocante á construcção naval; anteriormente havia dado á luz no mesmo espirito alguns escritos relativos a outros objectos maritimos; agora tomarei por assumpto especial o mencionado *Roteiro*, e concluirei propondo o meio que julgo mais adequado para obtermos a sua refundição, a bem da navegação, da reputação, e da prosperidade portugueza.

Manoel Pimentel, *Cosmographo mór do Reino*, reimprimio em 1762, com emendas e accrescentamentos, huma obra, cujo titulo mostra com assaz clareza as duas partes que a formão.

A primeira he: *Arte de navegar, em que se ensinão as regras praticas, e os modos de cartear, e de graduar a Ballestilha por via de numeros, e muitos problemas uteis á navegação.*

A segunda he: *Roteiro das viagens e costas maritimas de Guiné, Angola, Brasil, Indias, e Ilhas occidentaes e orientaes.*

Em quanto á primeira, como estão patentes os grandes progressos feitos desde 1762 nos methodos, nos instru-

men-

mentos, e em tudo o que diz respeito á *Arte de navegar*, segue-se 1.º que não he necessario fazer sentir a distancia em que nos encontramos do uso da *Balestilha*: 2.º que a despeza com a reimpressão respectiva foi, por hum lado perdida, por outro gravosa, e por outro impropria para acreditar-nos.

Além disto, a Taboada ex. gr. das latitudes crescidas encontra-se em muitas outras obras, que vulgarmente andão nas mãos dos navegadores; e a das latitudes e longitudes merece a confiança que lhe corresponde, attendido o que se tem adiantado, e melhorado, desde 1762, no tocante ás determinações das posições geographicas.

Esta confiança pôde ser aliàs manifestada pela comparação do que se encontra, por exemplo, em quanto ao Cabo de S. Roque, referido ao meridiano de Lisboa; a saber:

	Latitude	Longitude
no Roteiro	5° 6' 00"	21° 30' 00"
em Roussin	5 28 17	26 .8 40
Diferenças	22 17	4 38 40

Daqui resulta, que esta primeira parte devia ser supprimida, ja como antiquada ou inutil, ja como súperflua e muito incompleta, ja como errada e arriscadora.

Esta suppressão tambem habilitaria para se melhorar sem maior despeza a segunda e menos indispensavel parte, que constitue o *Roteiro* ainda hoje mais bem conceituado entre todos os impressos em portuguez; e como tal o que tem maior voga entre os nossos navegadores.

Com toda a vontade convenio em que merece ser distinguido pela sua exactidão, geralmente fallando, mas não posso conceder outro tanto a respeito de varios artigos, entre os quaes se encontrão alguns que, respeitando lugares, nossos e vizinhos, devem parecer assaz investigados, como por exemplo a Ilha Terceira.

Pimentel diz na pag. 222, que esta Ilha tem 13 *le-goas de comprimento*, e 6 *de largo na maior largura*; e alem

do surgidouro de Angra tão somente menciona o da Villa da Praia.

Estes são com effeito os principaes desembarcadouros, porém a *Historia Insulana* de Cordeiro, publicada em 1717, alem de outros não defendidos por artilheria, assignala mais 4 a Leste de Angra, e 5 a Oeste, nomeando os de Pedreanes do Canto, da Ribeira Sêca, da Villa de S. Sebastião, Porto Judeo, Penedo do Alcaide, e Bahia de S. Matheus.

A mesma *Historia*, não obstante mirar sempre ao engrandecimento das Ilhas, dá de circuito á Terceira so 17 legoas, accrescentando na pag. 305: “Em menos de 24 horas se anda toda á roda pelos devotos do Santissimo, desde que se expoem o Senhor em quinta feira da semana santa, até se acabar o officio da sexta feira; e a pé” donde resulta ser incompativel que tenha 13 legoas de comprimento.

Segundo o mesmo Cordeiro deve ter menos de nove, pois dando 18 á de S. Miguel na pag. 131, affirma na pag. 302, que a Terceira tem menos de metade; e assim se deduz da Carta de Fleurieu, quando aliàs se lhe encontra 7 na de Tofino, e 6 $\frac{1}{2}$ na de Heather.

Conclue-se pois que o *Roteiro*, neste artigo, differe da exactidão nada menos de cento por cento! (1)

São muito conhecidos, e muito bem conceituados os trabalhos de Fleurieu, e Tofino ácerca das Ilhas dos Açôres; e com tudo estes mesmos auctores tão respeitaveis tem discrepancias, que parecem attendiveis: sendo para lamentar, que em muitos lugares nossos devamos a outras nações os conhecimentos de que nos cumpria ser-lhes credores: todavia o mesmo Fleurieu he quem diz na pag. 562 da sua *Viagem*: “Angra, Porto novo, e Praia podem ser considerados como os unicos ancoradouros existentes no contorno da Ilha; não fallando no das Ilhas das Cabras, entre estes ilhotes e a terra maior, pois não ha caso que precise os navios a demorarem-se nelle.” (2)

Am-

Ambos os celeberrimos navegadores corroborão em certo modo o que diz Cordeiro ácerca do desembarcadouro na Villa da Praia, e por tanto estão longe de se conformarem com o nosso *Roteiro* quando affiança, que toda a bahia he limpa: nem de outra sorte admite boa explicação a fortificação feita de modo, que em vez de obstar ao desembarque na parte que parece mais desembaraçada, póde ser flanqueada por quem saltar naquella parte.

Os referidos Fleurieu, e Tofino ainda confirmão Cordeiro dando á Ilha $3\frac{1}{2}$ até 4, e não 6 legoas de largura: donde se segue que formaremos cabal idéa da grandeza desta Ilha, Capital dos Açôres, ponderando que o seu comprimento apenas iguala a distancia de Lisboa á Castanheira, ou a de Sacavem a Cascaes; e a sua maior largura não excede a distancia da Torre de S. Julião ao Beato Antonio, ou a de Alverca a Lisboa; vindo por tanto a sua extensão superficial a ser menos do que 30 legoas quadradas, ou igual com pouca differença á do quadrado de 5 legoas.

Quaes sejam aliàs as grandes faltas que no *Roteiro* devamos encontrar, ou quão longe está de completo na descripção hydrographica do globo actualmente conhecido, decidillo-ha com toda a facilidade quem observar, que seis annos depois da sua antiga reimpressão começou a primeira viagem de Cook, seguida pelas de Phipps, la Prouse, Vancouver, Freycinet, Duperrey, Franklin, Parry, e outros memoraveis descobridores, aos quaes convem aggregar Roussin, Gauthier, e mais alguns empregados na rectificação e ampliação das noções hydrographicas preexistentes.

He pois inquestionavel que convem refundir o nosso *Roteiro*, e que nesta refundição interessa ainda mesmo a nossa reputação litteraria.

Não parece menos visivel, que o trabalho será mais fastidioso do que difficil; pois se reduz a combinar, e amalgamar, o que se encontra exacto no mesmo *Roteiro* de Pimen-

mentel com o que merecer igual conceito nos de Tofino, Huddart, Steel, Horsburgo, Roussin, Dussueil, &c.: devendo tambem concorrer para o mesmo fim as obras dos referidos descobridores, algumas que se encontram nos *Annaes maritimos*, e na *Chronica naval*, a de Coulier, e a que Romme publicou ácerca das correntes, dos ventos, e das marés; objectos estes a cujo respeito não desconvirá consultar Desmarest, e Bory de S. Vincent, pelo menos, em o seu *Atlas* relativo á *Geographia physica*. (3)

Ser-nos-hia muito honroso, que tambem podessem prestar contribuição sensível as derrotas dos nossos Pilotos, e as dos Officiaes da Armada Real; derrotas que devem existir nos Cartorios da Real Academia da Marinha, e do extincto Conselho do Almirantado, se tem sido executadas as providentes regulações respectivas, entre as quaes mencionarei a dos Estatutos de 1779, no titulo «De algumas » obrigações dos Pilotos addictos ao serviço da Marinha » Real » e o Aviso de 1 de Junho de 1797, que mandando suspender os soldos aos Segundos, e Pi-neiros Tenentes, que não fizessem *derrota*, foi vigorado por huma Resolução baxada em Março de 1825.

Em todo o caso a refundição, que proponho, será sem duvida realisada, com grande vantagem do Estado, e gloria desta Real Academia, incumbindo-se a hum Socio, que felizmente vemos affeçoado a trabalhos semelhantes; pois bastará fornecer-lhe os meios que a Academia possui, e os que póde alcançar, não desconvindo talvez affiançar-lhe a entrega da primeira edição, com a unica reserva das propinas academicas.

Não deixou de lembrar-me que a Academia podia pôr esta compilação a concurso, com premio vantajoso; mas este meio tem fallhado incrivelmente nas actuaes circumstancias.

Considerando a precisão e' vantagens desta empreza, offereço concorrer até com o trabalho, que me for possível executar; pois sempre tenho mirado a concluir a minha carreira, satisfeito de haver contribuido attendivelmen-
te

te para a divulgação, e para o progresso dos conhecimentos uteis; considerados com preferencia os relativos á minha profissão, na qual interessa tanto a minha patria, e por consequencia o Paternal Governo de SUA Magestade.

N O T A S.

(1) Não menciono a *Corographia Açórica* publicada em 1823, porque sem grande conhecimento de causa se descobre facillimamente a sua inferioridade; e se conclue que deve ser-lhe preferido, em quanto ao meu assumpto, o proprio P. Cordeiro, que escreveo ha mais de hum seculo, pois relata hum facto notorio para provar as dimensões, que diz ter a Ilha; e estas differem muito menos das que se encontrão nos classicos Fleurieu, Tofino, e Heather: mais depressa mencionaria as *Instrucções praticas em fôrma de roteiro*, dadas á luz em 1821; mas este opusculo, em quanto ás dimensões, repete Pimentel, que discordando dos classicos tanto quanto relato na presente Memoria, torna assaz obvia a conclusão que em tal caso deve ser tirada pela boa logica.

(2) Ainda hoje conviria muito fazer o reconhecimento Geo-hydro-graphico-militar dos circuitos destas Ilhas, especializando o da Terceira, e não desconvindo praticar outro tanto ácerca das nossas restantes possessões ultramarinas: serviço importantissimo, que poderia ser effeituado sem maior despeza, ou empregando nelle adequadas embarcações pequenas, ou addicionando-o ao daquellas que, sendo expeditas para as mesmas possessões, alli se demorão para outro fim. Com effeito a Terceira he residencia do Governo de huma Capitania General, e assim mesmo parece haver discordancia muito notavel, até na denominação,
po-

posição, e numero de seus melhores desembarcadouros, entre Governadores, e Coroneis, que tem alli residido. Os seus historiadores não a contemplarão militarmente; e no tocante á sua hydrographia, vemos que existe assaz incompleta, pois de ordinario os hydrographos contemplão tão somente os dois portos de Angra, e Praia. O próprio Fleurieu não completou o reconhecimento hydrographico de todas as Ilhas, ainda que se distinguio ácerca do hydrographico militar da capital, que todavia deixou imperfeito. Não pôde talvez Tofino completallo, pelas mesmas razões que não lhe permittirão tirar o plano da barra do Tejo; e por outro lado Frezier he sim assaz satisfactorio, porém so no tocante ao Monte do Brasil, ao Castello de S. João Baptista, ao de S. Sebastião, e á Cidade de Angra. Em summa a terra e o mar não se tem considerado mutuamente como lhes convinha.

(3) Desculpe-se esta digressão a proposito das marés, feita com as vistas de attrahir reflexões dos talentos superiores. ; Porque motivo, devendo haver igualdade sensivel na direcção e intensidade das attracções lunar, e solar, sobre as agoas situadas no mesmo paralelo, estas agoas chegam á maior altura nò de Lisboa, quando são tres horas na costa de Portugal; e só quando são onze lhes acontece outro tanto, assim nos Açôres como na correspondente costa e contra-costa da America septentrional; parecendo que neste ultimo longo espaço acompanhão o movimento diurno do nosso planêta, em despeito da corrente do golfo do Mexico, e da interposição do extensissimo terreno Americano? ; A quaes descobrimentos nos conduziria hum adequado systema de linhas isochronas, em quanto ás marés, semelhante ao das isothermas de Humboldt em quanto ao calor dos diversos pontos da terra?